

RICARDO E ANA

INTRODUÇÃO

Observamos em time-lapse um rapaz sentado em uma praça ao longo de dias. Suas roupas mudam, mas são sempre roupas comportadas e alinhadas. Ele usa óculos e fones de ouvido. Conseguimos ouvir a mesma música clássica (ou jazz) que ele escuta. Uma garota passa repetidamente, sempre transitando na mesma direção. Ela sempre está de roupas pretas e usa maquiagem pesada. O rapaz suspira, ajeita os óculos nervosamente e ensaia palavras, sussurrando para si mesmo, toda vez que ela aparece, demonstrando estar ali apenas para ver ela passar.

Cena interna em um estúdio de tatuagem com um close-up das ferramentas sendo preparadas, o som da máquina cria uma atmosfera distinta. A câmera então revela a garota da cena inicial sentada, decidida e serena. Ela conversa casualmente com o tatuador que pergunta "O que vai ser, Ana?" ao que ela menciona a frase que quer tatuar, "*Black night o'ershade thy day, and death thy life,*" e traduz com um leve sorriso "Que a noite negra escureça teu dia, e a morte tua vida", reforçando sua personalidade gótica e intensa.

Ainda no banco da praça, o rapaz tem um livro contendo a peça Ricardo III, de Shakespeare, aberto. Ele está escrevendo um verso em um pedaço de papel, que pretende memorizar para recitar e impressionar a garota. Em um close na tela de seu celular, em cima do banco, podemos ver algum artigo sobre técnicas de memorização. Em outro close no papel em suas mãos conseguimos ler que ele se inspira em um trecho da declaração do Duque de Gloucester pra Ana:

*Assim como o mundo se alegra com o sol,
sua beleza ilumina o meu viver.
Ela é o meu guia, é o meu farol,
e a causa do meu bem-querer.*

*Sua beleza me assombra em sonhos,
e faz desejar que o mundo desapareça,
para que eu viva momentos risonhos,
e minha cabeça em seu colo adormeça.*

Fica subentendido que ele vai se utilizar da técnica de memorização do "Palácio Mental", gerando cenas que irão balancear o cômico e o surreal, ao mesmo tempo que permitirão explorar movimentos de câmera e planos diversos. A presença constante de um mesmo palhaço/mímico ao longo do caminho todo vai criar o estranhamento necessário para transportar

a narrativa para um mundo onírico, ao mesmo tempo em que fomenta o impacto final.

ESTROFE 1 / VERSO 1

ASSIM COMO O MUNDO SE ALEGRA COM O SOL

O palhaço/mímico está em pé no meio de uma calçada, segurando um guarda-sol amarelo brilhante, mas fingindo comicamente que é tão pesado quanto um poste. A câmera pode fazer um plano de aproximação suave (travelling) para destacar o guarda-sol.

ESTROFE 1 / VERSO 2

SUA BELEZA ILUMINA O MEU VIVER

Ele move o guarda-sol de forma dramática, como se projetasse sua luz em objetos comuns (como uma lixeira ou uma bicicleta encostada), que de repente parecem brilhantes e especiais. Uma panorâmica horizontal pode acompanhar esse gesto exagerado.

ESTROFE 1 / VERSO 3

ELA É O MEU GUIA E O MEU FAROL

O palhaço está agora no topo de uma escada improvisada, acenando com uma lanterna para os transeuntes, como se fosse um farol em uma tempestade. Um plano-sequência ou uma câmera fixa de baixo para cima pode destacar o absurdo dessa situação.

ESTROFE 1 / VERSO 4

É A CAUSA DO MEU BEM-QUERER

Ele desce dramaticamente da escada, ajoelha-se e oferece um buquê de flores de plástico a um poste de luz, com gestos exagerados de paixão. A câmera pode fazer um plano americano, captando o contraste entre o gesto romântico e o poste estático.

ESTROFE 2 / VERSO 5

SUA BELEZA ME ASSOMBRA EM SONHOS

O palhaço está parado, olhando para um espelho em tamanho real que ele mesmo segura. No espelho, vemos um reflexo distorcido (feito com ângulos ou edição), como se estivesse

sendo assombrado. Um movimento de câmera circular pode criar uma sensação de irreabilidade.

ESTROFE 2 / VERSO 6

E ME FAZ DESEJAR QUE O MUNDO DESAPAREÇA

O mímico finge dramaticamente estar soprando velas de um bolo invisível, mas cada sopro faz as pessoas ao fundo desmaiarem (coreografia com figurantes). Um plano aberto capturando a ação absurda seria ideal.

ESTROFE 2 / VERSO 7

PARA QUE EU VIVA MOMENTOS RISONHOS

Ele tenta animar um grupo de crianças (ou adultos sérios), fazendo truques de mágica que falham de propósito. As expressões das pessoas alternam entre surpresa e risos constrangidos. Um plano de reação (close-up) dos espectadores pode acentuar o humor.

ESTROFE 2 / VERSO 8

E MINHA CABEÇA EM SEU COLO ADORMEÇA

Finalmente, o palhaço senta-se em um banco com um urso de pelúcia gigante e adormece no colo do brinquedo, suspirando melodramaticamente. A câmera pode se afastar lentamente (zoom out ou travelling para trás), sugerindo o fim do trajeto.

FLASHES AO LONGO DO TRAJETO

A cada etapa do trajeto pelo "Palácio Mental" em que o rapaz encontra o mímico/palhaço pelo caminho e associa suas imagens ao poema, vemos intercaladamente o progresso da tatuagem em flashes do estúdio, oferecendo uma quebra visual e rítmica, criando um contraste com as cenas externas que sugere que os dois estão em mundos paralelos, mas prestes a se cruzar, e aumenta a expectativa pelo desfecho:

Plano detalhe da agulha percorrendo a pele.

Plano americano do tatuador limpando o excesso de tinta.

Close-up no rosto da garota expressando calma e convicção.

Plano aberto dela no estúdio, interagindo com o tatuador, destacando a dinâmica amigável e profissional.

CONEXÃO FINAL

Após o último verso do soneto e a cena do mímico adormecendo no colo do urso de pelúcia, sons não diegéticos (como o som da máquina de tatuagem ecoando brevemente na cena externa) surge como um chamado ao desfecho e ajuda a unir os mundos paralelos com fluidez. O rapaz avista a garota saindo do estúdio. Ela quase esbarra nele enquanto ajeita a manga da blusa, revelando a tatuagem ainda fresca no braço. Ele olha para a frase com um misto de fascínio e desânimo. É nesse momento que ele percebe o quão distante estão seus mundos. Ela, segura e intensa; ele, sonhador e tímido. A câmera captura sua reação em um close-up desanimado, enquanto ela o encara brevemente, sorrindo enigmática, antes de seguir seu caminho. Um plano detalhe nos olhos dela (maquiados e intensos) pode acentuar a diferença de personalidades. O contraste com a expressão desanimada dele pode ser explorado em um plano contra-plongée (dele olhando para baixo, enquanto ela, confiante, segue em frente).

FECHAMENTO CÔMICO REFLEXIVO

A câmera retorna ao rapaz, que suspira e rasga (ou amassa) seu poema antes de jogá-lo em uma lixeira próxima. Uma última tomada mostra o mímico/palhaço ao fundo, também entrando no estúdio de tatuagem. Ele pode estar segurando um desenho exageradamente caricatural de uma tatuagem (como um coração com a palavra MÃE ou uma mão sorrindo) e gesticulando de forma grandiosa, contrastando com a seriedade da tatuagem da garota. A câmera se afasta lentamente, encerrando a narrativa com um toque leve e surreal.

FIM